



Prefeitura Municipal de São José dos Campos
Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade - SEURBS
Parque Natural Municipal Augusto Ruschi - PNMAR

ATA DE REUNIÃO - CONSELHO GESTOR DO PNMAR

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48

Data da reunião: 19 de agosto de 2022

Horário: 15:09h às 16:29h

Local: Reunião virtual pelo aplicativo *Google Meet*

Participantes:

- Andre Luis - SMC (Conselheiro)
- Alessandra Araújo – Chefe dos Conselhos da Prefeitura
- Cristina Rosa – Biblioteca Ravi (Conselheira)
- Klécia Massi – UNESP/ICT/SJCampos (Conselheira)
- Gabriela de Nadai – DDA/SEURBS (Conselheira)
- Lincoln Delgado – ICE (Conselheiro)
- Maria Alice – ICMBio (Conselheira)
- Mariana Ferreira – Corredor Ecológico (Conselheira)
- Paula Cabral - DPAV/SEURBS (Conselheira)
- Walderez Moreira – SMC (Conselheira)

Pauta:

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Tema principal: Indicação da Conselheira Cristina: Gestão de Resíduos Sólidos do PNMAR e entorno (Discussão e Decisão);
3. Informes:
 - Manual de Identidade Visual: finalizado;
 - Estudo das Trilhas: primeiro produto entregue - Diagnóstico das Trilhas;
 - Curso de Monitores Ambientais: aprovada grade pelo CEPHAS, estamos adaptando a carga horária (presencial e EaD) e formulando convites a possíveis formadores;
 - Convênio com UFV: publicado no DOU e início autorizado para realização de ações para conservação do *Callithrix aurita* (sagui-da-serra-escuro) no PNMAR e em outras áreas;
 - Andamento das Câmaras Técnicas Permanentes.

Gabriela deu início à 14ª reunião plenária às 15:09h, agradecendo a presença de todos e solicitando, em seguida, à convidada Alessandra Araújo que se apresentasse. Alessandra informou que é a nova Chefe dos Conselhos Municipais e sua atribuição consiste em apoiar os conselhos, acompanhar o funcionamento, auxiliar no processo de composição dos membros, etc. Ela acrescentou que foi moradora do Bengalar, fez visitas ao antigo Horto Florestal e tem carinho pela área. Gabriela pediu que todos se apresentassem rapidamente e desejaram boas vindas a Alessandra. Paula perguntou se havia alguma manifestação contrária à aprovação da ata da última reunião e, na ausência, a ata foi considerada aprovada. Gabriela informou que acabou de receber a proposta revista de identidade visual e propôs que o conselho deliberasse sobre a proposta e, após, fosse discutido o tema dos resíduos, tendo em vista a importância da finalização da identidade para a confecção dos materiais e placas de sinalização. Todos concordaram e Gabriela compartilhou o arquivo com todos e foi mostrando as imagens. Cristina disse que gostou da nova proposta, pois, mantiveram a jaguatirica, mas observou que os olhos estão brancos e arredondados e também poderia haver outra orelha; Walderez gostou também, mas notou que o focinho está meio reto e poderia haver um ajuste; André e Klécia também gostaram da logomarca; Mariana disse que, de fato, o animal está de lado mas seria possível acrescentar outra orelha e corrigir os olhos para ficarem mais rasgados, como olhos de gato. Gabriela disse que seriam importantes essas impressões dos conselheiros e que o manual seria analisado na CT de Comunicação que apresentaria uma recomendação com os ajustes para aprovação do Conselho e solicitação à equipe de publicidade da Prefeitura para finalização da



Prefeitura Municipal de São José dos Campos
Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade - SEURBS
Parque Natural Municipal Augusto Ruschi - PNMAR

49 identidade visual. Finalizado o tema, Gabriela compartilhou a tela com imagens de lixeiras nas estradas
50 rurais da Zona de Amortecimento do Ruschi e dados sobre a coleta de resíduos no Parque e nesses locais.
51 Gabriela lembrou que o tema foi indicação da Conselheira Cristina, que já falou sobre ele em oportunidades
52 anteriores, mas gostaria que o Conselho se manifestasse sobre a situação. Gabriela foi mostrando e
53 apontando que há lixeiras de modelos diversos e não tão eficazes para o armazenamento e coleta; ausência
54 de coleta porta-a-porta em várias comunidades; coleta de resíduos por caminhão, onde ele consegue
55 chegar e por carro utilitário (saveiro) de empresa contratada, três vezes por semana, além de não haver
56 coleta de resíduos recicláveis. Como medidas possíveis, Gabriela questionou se deveria haver retirada das
57 lixeiras nas estradas ou vias de acesso às comunidades, instalação de lixeiras com *design* padrão, coleta
58 para resíduos recicláveis ou instalação de PEV? André, que é da SMC, secretaria responsável pelos
59 contratos com as empresas de coleta e disposição de resíduos, disse que têm havido discussões na SMC,
60 sobre a situação das lixeiras na zona rural e já até verificaram a situação problemática da lixeira do
61 Costinha, apontada por Cristina. Ele disse que vai aproveitar os dados apontados aqui e a ata da reunião e
62 levar aos colegas do Setor como subsídio para a discussão e medidas a serem tomadas; pontuou que a
63 tendência seria a retirada das lixeiras e coleta em cada residência, mas é algo a ser pensado, pois, segundo
64 Cristina, quando retiraram uma vez a lixeira do trevo do Costinha, onde havia um ponto de ônibus, as
65 pessoas passaram a depositar no chão do espaço onde antes ficava a lixeira. E Paula questionou sobre o
66 que seria implantado no local, pois é uma área grande, que já abrigou um ponto de ônibus, e será limpa e
67 revegetada e cercada ou um parquinho ou academia ao ar livre poderia ser instalada. Cristina ressaltou que
68 a comunidade poderia ser consultada, para evitar conflitos e lembrou que em Monteiro Lobato há lixeiras
69 com um modelo interessante, caso decidam manter nas estradas. Com relação à sede do Parque, Gabriela
70 apresentou tela com dados da situação: lixeiras verdes suspensas e lixeira branca grande, ausência de
71 separação de resíduos, coleta de resíduos por carro utilitário (saveiro) da empresa contratada, três vezes
72 por semana e ausência de coleta seletiva de resíduos. Ela questionou os conselheiros, se deveria haver
73 instalação de lixeiras de duas (ou 3) cores em quantos pontos da sede? Instalar nas trilhas ou só entrada e
74 saída? Deve haver separação dos resíduos? Como coletar os recicláveis? Fazer compostagem na UC? Usar
75 identidade visual do Parque também nas lixeiras? Por se tratar de Unidade de Conservação, Gabriela disse
76 entender que a separação de resíduos e coleta diferenciada deveriam ser feitas, em atendimento aos
77 objetivos da Unidade. Os demais conselheiros também concordaram que seria essencial. Mariana disse que
78 o próprio ambiente, um espaço de conservação que pretende reabrir a visitação, formar monitores que
79 devem falar de posturas críticas em relação à questão ambiental, e o próprio lixo que a UC gera, então é
80 claro que deve haver coleta seletiva. André concordou e disse que talvez o próprio caminhão da empresa
81 de coleta possa ir ao Parque com esse propósito ou uma outra solução deveria ser pensada, para propiciar
82 a segregação e coleta de recicláveis. Paula falou sobre os itens que constam em programa de gestão do
83 Plano de Manejo sobre resíduos (instalação de lixeiras com segregação de resíduos em pontos estratégicos,
84 realização de compostagem com definição de local específico para acúmulo e tratamento e aquisição de EPI
85 para o manuseio pelos funcionários) e perguntou se os conselheiros teriam algo a acrescentar. Gabriela
86 lembrou que na CT de Uso Público foram definidas instalações ou locais de uso no Parque e que seria
87 importante acrescentar o local para compostagem, o qual não foi pensado durante discussão naquela CT.
88 Walderez se disse contrária à ideia de instalação de lixeiras dentro das trilhas, mas apenas nos pontos de
89 início e final; Mariana também disse que não se lembra de ter visitado UCs onde houvesse lixeiras ao longo
90 das trilhas, porque as pessoas devem guardar seus próprios resíduos e dispôr nas lixeiras após retornarem
91 das caminhadas; Klécia também concordou e lembrou dos modelos específicos no caso de parques com
92 presença de animais silvestres, caso os resíduos fiquem acumulados por um período maior e possa atrair os
93 animais e daí a importância de modelos impeditivos do acesso por eles Gabriela pediu que ela
94 encaminhasse modelos se tivesse algum para sugerir; Maria Alice também disse que iria verificar em outras
95 UCs federais quais modelos usavam. Após discussão e análise pelo Conselho, sobre a Indicação feita pela
96 Conselheira Cristina a respeito da disposição e coleta dos resíduos das lixeiras existentes ao longo das

97 estradas no entorno do Ruschi, Paula mostrou trechos ou artigos do Regimento Interno, apenas
98 esclarecendo o que é Indicação (Art. 32) e que qualquer conselheiro, CT ou o Presidente podem apresentar,
99 como Cristina fez. Lembrou também que as manifestações do Conselho sobre as indicações se dão na
100 forma de decisões ou moções (Art. 39), tomadas por maioria simples dos membros presentes (Art. 37).
101 Após analisarem sobre a gestão de resíduos no Parque os membros se manifestaram, de forma unânime,
102 quanto à necessidade de haver segregação de resíduos e coleta seletiva na UC; não implantação de lixeiras
103 no interior das trilhas (reforçando a postura de visitação responsável); instalação de lixeiras em pontos
104 próximos às áreas de convívio e alimentação e escolha de local para implantação de composteira que deve
105 absorver resíduos de poda, varrição e resíduos orgânicos. Quanto à situação das lixeiras e resíduos na Zona
106 de Amortecimento do Parque, os conselheiros entenderam que alguma providência deve ser tomada,
107 sobretudo, com relação à lixeira do trevo do Costinha, “porta” de entrada para o Parque e sempre repleta
108 de resíduos espalhados, com presença de animais. Tendo em vista a existência de membros da Secretaria
109 de Manutenção da Cidade no Conselho, ficou acordado que a ata seria encaminhada para que a discussão
110 fosse utilizada como subsídio à tomada de decisão pelos gestores do respectivo setor da SMC e André ou
111 Godoy dariam retorno sobre o que será decidido. Cristina se dispôs a colaborar com informações ou
112 contato com moradores do Costinha, caso a SMC considere necessário entender ou consultar a
113 comunidade do bairro que fica próximo à lixeira do trevo do Costinha. Paula passou aos informes,
114 ressaltando que o primeiro produto entregue foi o diagnóstico das trilhas, em sua versão preliminar, que
115 após analisado será compartilhado com o Conselho. Sobre o Curso de Monitores Ambientais, o CEPHAS fará
116 a certificação, além de fornecer estrutura física na Fundhas da Vila Cristina e plataforma virtual, mas em
117 razão da base nacional curricular demandar novo modelo de educação integral, os alunos do ensino médio
118 (público alvo do curso) estão tendo aulas regulares pela manhã ou à noite e as aulas complementares do
119 itinerário formativo na parte da tarde, não restando tempo para cursos presenciais durante a semana,
120 então, a carga horária do curso está sendo adaptada para os formatos presencial (no PNMAR) e EaD (pela
121 plataforma virtual), além disso os formadores devem ser voluntários de instituições parceiras dispostos a
122 colaborar, visto que o CEPHAS não tem como fornecer professores de seu quadro para o curso. Outro
123 informe foi sobre a publicação da parceria com a Universidade Federal de Viçosa- UFV para execução de
124 ações de conservação da espécie *Callithrix aurita* (sagui-da-serra-escuro) no PNMAR, Parque Alambari e
125 pontos isolados do Município; Paula disse que vai falar sobre o convênio em reunião do Conselho. Ao final,
126 foram feitos informes sobre o andamento das Câmaras Técnicas. A CT de Comunicação deve se debruçar
127 sobre o manual de identidade para finalização pela Prefeitura; a CT de Uso Público está analisando todos os
128 itens do programa de gestão do plano de manejo e atualizando e a CT de Pesquisa está discutindo
129 estratégias de contato com outras UCs municipais e instituições de ensino. A reunião foi finalizada às
130 16:29h.

